

Dr. Roger Green, Reforma até o presente, Aula 5, João Calvino

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu Curso de História da Igreja, sessão 5 sobre João Calvino.

Basicamente, a discussão deve ser centrada nos textos. Agora, podemos fazer perguntas aos palestrantes, mas realmente queremos centralizá-los nos livros didáticos e garantir que estamos obtendo tudo o que devemos desses livros didáticos, ok? Então você quer levar seus textos para essas sessões de sexta-feira.

Então, na semana seguinte, fazemos a mesma coisa. Quarta-feira, você me dá três perguntas, e na sexta-feira, estamos de volta à cova dos leões. A diferença na semana que vem é que também vou levar o exame comigo na semana que vem, porque esse é o último dia que estamos juntos antes do exame, que é na segunda-feira.

Então, vou levar o exame comigo, e vou garantir que você esteja cobrindo todas as suas bases daquele exame. Certifique-se de que talvez haja algumas perguntas que você deveria ter feito, e não fez, e eu estou lá para ajudar. Então, se eu disser algo como, você pode ver isso de novo em sua vida, você deve tomar isso como uma dica.

Isso significa que está no exame. Então, estou aqui para dar o máximo de ajuda que puder. Estamos exatamente onde deveríamos estar nas aulas, então estamos nos alegrando com isso.

Certo, vamos orar, e então começaremos.

Nosso gracioso Senhor, paramos no começo da semana para voltar nossos corações, nossas mentes e nossa atenção para você, o doador de todas as coisas boas e aquele que nos deu esta vocação como estudantes. E oramos constantemente para que sejamos diligentes nessa vocação porque isso traz honra para você e para nós também.

Então, nós te damos graças por ti mesmo, e te agradecemos pela revelação plena e completa de ti mesmo em Cristo, ministrada a ti através do Espírito Santo e das escrituras. Somos gratos por isso. E também te damos graças pelas pessoas que foram fiéis ao reino de Deus, fiéis à igreja, fiéis à proclamação do evangelho.

Às vezes, em momentos de grande sofrimento, pensamos em João Calvino, e agradecemos a você por sua vida e por seu ministério. E oramos para que você esteja

conosco enquanto estudamos essa vida e ministério e tentamos entendê-los nos tempos em que ele viveu e por que era tão importante dizer o que ele disse. Então, agradecemos àquelas pessoas em cujos ombros estamos hoje.

Então, uns pelos outros, para esta semana que vem, oramos para que haja toda evidência de graça em nossas vidas, tanto em nossas vidas pessoais quanto em nossa vida corporativa juntos. Oramos para que você esteja com esses alunos na quarta e sexta-feira sem esta aula, mas com outras responsabilidades e que seja uma boa semana para eles pela Sua graça. Então, oramos essas coisas alegremente em nome de Cristo, nosso Senhor. Amém.

Certo. Bem, esta é a segunda palestra, Teologia de João Calvino.

Só como um lembrete aqui, segunda-feira de manhã, difícil começar numa segunda-feira de manhã, eu acho, mas só como um lembrete, começamos com a vida dele, apenas alguns destaques da vida de Calvin. Eu faço isso com talvez quatro ou cinco pessoas realmente importantes no curso para colocá-las em seu contexto, em seu tempo, e assim por diante. Seu livro também faz um pouco disso, então é meio útil para você.

E então falamos sobre o trabalho dele. O que ele fazia enquanto estava em seu ministério? E mencionamos três ou quatro coisas sobre seu trabalho. Uma, mencionamos que ele era uma espécie de ombudsman, uma espécie de mediador entre diferentes pontos de vista, especialmente entre a Reforma, meio que ficava no meio.

Ele não tinha a natureza de Lutero, que era muito rico. Lutero não era organizado, e era um lutador e um lutador. Calvino não era isso; ele tinha mais um papel mediador. Também mencionamos que ele tentou usar Genebra como uma espécie de cidade de Deus, uma cidade exemplar para a Reforma.

Ele fundou a Academia de Genebra. Acho que está nas suas anotações. Espero que esteja, mas ele fundou a Academia de Genebra, e era para lá que as pessoas vinham e estudavam teologia e as ideias básicas da Reforma, que podiam levar de volta para suas casas.

Então isso foi muito importante. Algumas pessoas não gostam da palavra sistematizador . Não acho que haja nada de errado com essa palavra.

Eu acho que ele era um bom sistematizador , um bom organizador de teologia. Então ele pegou o que aprendeu de pessoas como Lutero, que não era um sistematizador organizado , e colocou em ordem. Ele nos diz que os institutos são uma conta ordenada.

Então ele fez isso. Ele também nos ajuda a entender os princípios da teologia, especialmente como organizar a teologia e como lidar com a teologia. Um dia, traremos os institutos e leremos desde o começo dos institutos.

Toda a sabedoria que possuímos, isto é, a sabedoria verdadeira e sólida, começa com um conhecimento de Deus e de nós mesmos. Foi assim que ele decidiu abordar a teologia metodologicamente. Sabemos sobre Deus, sabemos sobre nós mesmos, e então o resto do livro tenta destrinchar esse conhecimento de Deus e de nós mesmos.

Então isso certamente era verdade sobre o trabalho dele. Certo. Agora, há alguma pergunta até aqui, sobre a vida dele, sobre o trabalho dele? Estamos todos prontos com isso? Certo.

Vamos para a teologia dele agora. E com a teologia dele, o que vamos fazer é tentar escolher os cinco elementos da teologia dele que foram muito importantes na resposta à Igreja Católica Romana e ao catolicismo medieval que ele encontrou. Então, primeiro, você pode ver que se você estiver usando o esboço na página 12, vamos dar uma introdução primeiro.

Então, de dois a seis serão as cinco áreas teológicas para João Calvino. Então, vamos fazer uma introdução. Na verdade, há algumas coisas que preciso dizer a título de introdução.

Então, se você me der paciência com isso. Certo. Primeira coisa a título de introdução, há quatro ramos muito distintos da Reforma.

E nós só queremos ver onde ele se encaixa em tudo isso. Então, há o ramo luterano da Reforma. Não falamos muito sobre isso.

Mencionamos Lutero um pouco, mas esse é o ramo inicial da Reforma. Há o ramo calvinista da Reforma, que vai nos interessar neste curso. Falaremos sobre sua teologia.

Há a Reforma Inglesa sob pessoas como Henrique VIII. Foi onde começou. E nós vamos realmente dar uma palestra sobre a Reforma Inglesa e tentar descobrir o que estava acontecendo lá.

Em quarto lugar, há a ala anabatista da Reforma, que é chamada de ala esquerda da Reforma ou ala radical da Reforma. Fazemos referência a isso. Não tomamos tempo para dar muita história anabatista neste curso, mas fazemos referência a ela.

Certamente, seus livros didáticos também fazem referência a isso. Mas esses são os quatro ramos distintos da Reforma que queremos lembrar. Certo, agora a próxima

coisa que eu gostaria de fazer como introdução é que eu gostaria de olhar para as influências sobre João Calvino.

O que o influenciou? O que o moveu na direção de sua teologia? E isso não está em nenhuma ordem de importância. É assim que eles meio que vêm à mente. Certo, a primeira coisa que o moveu e motivou foi um ramo da filosofia conhecido como nominalismo.

Agora, uma das coisas que queremos fazer neste curso é continuar nos perguntando, qual é a relação entre filosofia e teologia? Como elas se relacionam? Como elas falam uma com a outra? Ou há uma relação entre filosofia e teologia? Talvez filosofia e teologia devam ser vistas mais separadamente. No entanto, João Calvino era muito conhecedor de filosofia e muito conhecedor de nominalismo. Ok, agora poderíamos passar nossas próximas 16, 15, 14 semanas inteiras no nominalismo.

O nominalismo é muito, digamos assim, complexo. Então, basicamente, o nominalismo foi um movimento filosófico chamado de caminho moderno, que era, em certo sentido, oposto ao realismo que foi desenvolvido por pessoas como Platão. O nominalismo foi um movimento filosófico que realmente abriu caminho filosoficamente para as ciências, não há dúvidas sobre isso.

Agora, a única coisa que nos interessa sobre o nominalismo é que os nominalistas que eram teologicamente inclinados falavam sobre a vontade soberana de Deus. E eles falavam sobre a vontade soberana de Deus como se ela fosse completa em si mesma. Havia uma vontade soberana absoluta de Deus.

E era uma visão um tanto severa de Deus, assim Calvino sentiu. Ele foi influenciado pelo nominalismo, mas Calvino disse, você sabe, que a compreensão de Deus realmente tem que ser mediada um pouco pela justiça de Deus, pela sabedoria de Deus e pelo amor de Deus. Deus não é arbitrariamente soberano.

E havia nominalistas que diziam que Deus era soberano e que havia uma arbitrariedade nisso, que nunca podemos entender, então nem deveríamos tentar. Calvino não comprou isso de jeito nenhum. Calvino disse que você nunca entenderá a vontade soberana de Deus se não entender como isso funciona por meio de sua sabedoria, por meio de seu amor, por meio de sua graça e por meio de sua justiça.

Há uma espécie de modificação do nominalismo por Calvino. Mas ele certamente foi influenciado pelo nominalismo, influenciado pela filosofia, e estava disposto a usar a filosofia para moldar sua teologia. Mas houve momentos em que ele teve que dizer, aqui é onde eu me diferencio de outros nominalistas que são teólogos.

Acho que eles erraram ao falar sobre a vontade soberana de Deus como se essa vontade soberana de Deus fosse algum tipo de vontade soberana absoluta. Certo,

então o nominalismo é uma influência, certo? Uma segunda influência foi por causa de sua origem francesa. Havia uma precisão em sua escrita que você não encontra em Lutero, por exemplo.

Havia clareza de pensamento, e havia clareza de expressão em João Calvino que você não encontra em Martinho Lutero. Por acaso algum de vocês é formado em linguística? Eu certamente não sou. Mas acho que quando você lê francês, há mais clareza sobre isso do que quando você lê alemão, especialmente quando você lê teólogos alemães.

Quando você lê teólogos alemães, às vezes você começa em uma página, e ainda está lendo uma frase uma página depois ou mais. Pode ser complicado e envolvente. Mas há clareza na linguagem de Calvino, e não havia na linguagem de Lutero, não há dúvidas sobre isso.

Então esse é o número dois. Certo, número três. Número três é que ele é influenciado, sem dúvida, pelo humanismo.

Agora, vamos apenas definir humanismo naquele mundo medieval. Lembre-se de que humano... Não é necessariamente um termo ruim. Humanismo era uma espécie de reavaliação, re-compreensão dos gregos e romanos, e do pensamento grego e romano, e dos filósofos gregos e romanos, e dos escritores gregos e romanos, e assim por diante.

Então, o humanismo estava meio que tentando trazer isso... Ter uma re-compreensão, uma reordenação e uma reavaliação nesse sentido. E em certo sentido, você poderia dizer que a cultura de Calvino era uma cultura de humanismo. Ele certamente aprendeu humanismo nas universidades onde ele foi e onde ele estudou, e não há dúvidas sobre isso.

Então agora, o que queremos observar com o humanismo é que Calvino não via a cultura e a igreja como necessariamente antitéticas. Então, há coisas a serem aprendidas da cultura. Há coisas que a igreja pode aprender da cultura.

Se a igreja realmente quer falar com a cultura, há coisas que ela pode aprender com a cultura. Pode haver uma conversa com a cultura. Ele reconheceu as deficiências na cultura.

Se há uma cultura tentando ser moldada sem referência a Deus ou referência a Cristo ou referência à igreja, ele reconhece as deficiências no humanismo e na cultura. Mas ele não era uma pessoa que dizia que a cultura é totalmente caída, a igreja é totalmente boa, a cultura é totalmente caída, e as duas não deveriam conversar uma com a outra. Então precisamos tomar nota disso.

Ele aprendeu muito com o humanismo. Ele é muito conhecedor dos gregos e dos romanos. Então esse é o número três.

Ok, mencionamos o número quatro outro dia, mas vou apenas mencioná-lo aqui porque em termos de influências sobre ele, especialmente na escrita de sua teologia, ele foi treinado em direito. Ele argumenta como um advogado. Ele tem um argumento muito cuidadoso, deliberado e preciso para fazer em prol do evangelho.

E é muito difícil argumentar com Calvin, eu te digo. Quer você concorde com ele ou não, seus argumentos são herméticos às vezes, legalmente rígidos. Então esse é o número quatro.

Número cinco, claro, seria a Reforma, muito influenciada pela Reforma. E mencionamos que quando ele foi estudar em Paris, uma das primeiras pessoas que ele leu foi Lutero. E não acho que haja dúvidas de que Lutero foi, mesmo que parcialmente, responsável pela conversão de Calvin.

Ele foi muito levado por Lutero e pelo que estava sendo dito na Reforma, o que estava acontecendo na Reforma. Também falamos sobre outras pessoas que já o influenciaram durante a Reforma. Ok, só mais duas influências.

O penúltimo, eu talvez devesse ter guardado isso para o final para mostrar o quão importante era, mas é a Bíblia, claro. Ele era um homem da palavra. Ele era um homem das escrituras.

Então, a Bíblia se tornou a influência mais importante sobre João Calvino. Primeiro e mais importante, Calvino é um intérprete da Bíblia. Não importa o que mais você pense sobre João Calvino, ele era uma pessoa que interpretava as escrituras e assim por diante.

Certo, e o último é o que acabei de escrever em minhas anotações e outras fontes literárias. Ele é muito influenciado por Santo Agostinho, muito influenciado por São Tomás de Aquino. Já mencionamos o quanto ele foi influenciado por Lutero.

Mas muitas fontes literárias vêm até ele, e a maioria são fontes teológicas que ele está lendo, mas muitas fontes literárias ajudam a formar sua leitura. Ok, então isso é apenas uma introdução. E então há mais uma coisa que preciso dizer para introduzir tudo isso, e foi isso que o levou a escrever as Institutas.

Quero apenas dar algumas razões pelas quais ele escreveu as Institutas porque isso se tornou o trabalho de sua vida. Quero dizer, ele escreveu muitas outras coisas, mas as Institutas são o que nos interessa aqui para sua teologia. Então, ok, obviamente, o Espírito Santo o motivou, mas aqui estão algumas razões básicas.

Certo, e ele nos conta tudo isso nos Institutos, então você não precisa adivinhar. Ele é muito bom em meio a expor todas essas coisas. Mas a razão número um para escrever o Instituto foi que ele queria que os Institutos fossem uma chave para entender a Bíblia.

No que lhe dizia respeito, os Institutos eram uma espécie de chave hermenêutica para o que ele chamava de um bom e correto entendimento das Escrituras. Então ele quer que as pessoas leiam seus Institutos; ele quer que as pessoas tenham a Bíblia aqui e os Institutos aqui, leiam os Institutos como uma forma de abrir as Escrituras para elas. Então, é uma chave para entender a Bíblia.

Essa é uma das razões pelas quais ele está escrevendo essas coisas. Sim. Sim, de certa forma, quero dizer, em certo sentido, são ambos, e porque quando nas Institutas, quando ele faz uma referência bíblica e explica essa referência, ele gostaria que as pessoas lessem essa referência no texto também.

Então provavelmente são ambos, e em vez de ler primeiro todo o Instituto, que virou uma coisa de dois volumes, e depois ler sua Bíblia. Provavelmente são ambos; continue com ambos, provavelmente. Porque, como ele explica, ele gostaria que você olhasse para aquele texto.

Outra coisa aqui, essa primeira razão, abrir a Bíblia para as pessoas. Certo. A segunda razão é o que ele chamou, estou expondo a soma da religião.

Estou dando um resumo da religião. Estou dando o que é mais importante na religião. Agora, por religião, ele quis dizer cristianismo.

Ele não quis dizer religião em geral, mas está estabelecendo uma soma de religião. Ele está colocando em ordem, dando a você um resumo. O que é mais importante na religião? O que é mais importante, substitua a palavra cristianismo; o que é mais importante no cristianismo saber? Bem, ele sentiu que se você lesse as Institutas, você meio que entenderia isso.

Certo. Número três, os Institutos definitivamente são uma espécie de, aqui está a linguagem que você ouve no Gordon College, mas uma espécie de ordem mundial cristã, uma filosofia cristã, como você deve, como cristão, como você deve ver o mundo e o que está no mundo. Então, ordem mundial cristã, ver o mundo de forma cristã, entender o mundo através de óculos cristãos.

Certamente, isso era importante para João Calvino. Então, essa é uma filosofia cristã se estabelecendo aqui. Certo.

Número quatro é que é uma obra apologética. Não há dúvida. Calvino está defendendo, e ele é um bom apologista.

Ele é um defensor da fé cristã, mas ele é um defensor da fé cristã como entendida pela Reforma. Então, ele está usando os princípios da Reforma, a hermenêutica da Reforma e assim por diante para defender a fé cristã. Não há dúvida de que isso é uma apologética.

Este trabalho é uma apologética. É uma defesa da fé, não há dúvidas sobre isso. Então, ok.

E, finalmente, há realmente um prefácio evangelístico, uma razão evangelística para escrever o livro. Calvino nos diz que quer alcançar os perdidos ao escrever este livro. Agora, isso mudou um pouco, no entanto.

Então, deixe-me mostrar como isso mudou. Ele escreveu a primeira edição em 1536. A primeira edição dos Institutos foi definitivamente escrita para pessoas que não tinham aprendido, para pessoas que não sabiam muito sobre a Bíblia ou sobre a igreja.

Era muito evangelístico, tentando levá-los à fé em Cristo e entrar nas escrituras, se tornar um membro da igreja, e assim por diante. Então a edição de 1536 dos Institutos era evangelística naquela maneira muito básica de tentar alcançar as pessoas com a mensagem de Cristo e assim por diante. Agora, as edições posteriores, conforme os Institutos foram se desenvolvendo mais e mais e mais, as edições posteriores foram realmente, ou o material posterior foi realmente escrito para pastores e professores da igreja para ajudá-los a entender como eles poderiam pegar esse material e ser bons evangelistas.

Como os pastores e professores... Então, o material se torna muito mais complicado. O argumento se torna muito mais detalhado à medida que ele escreve mais sobre os Institutos. Então, ele sabe que as edições posteriores dos Institutos não vão apelar para uma pessoa que não sabe nada sobre o cristianismo.

Essa pessoa não vai entender os Institutos. Mas o pastor e o professor estarão mais bem equipados para desempenhar seu ofício e serem bons evangelistas. Então, há um propósito evangelístico, antes de tudo, quase para os não instruídos no começo, mas então, conforme ele avança, é para pastores e professores e assim por diante, e eles se tornam os evangelistas.

Mas há um propósito evangelístico, não há dúvidas sobre isso. Então, e queremos apenas tomar nota, também, em termos desta última coisa em termos da introdução em geral, é que Calvino escreveu muitas coisas além das Institutas. Então, Calvino escreveu e publicou sermões.

Ele publicou catecismos. Ele publicou comentários sobre a Bíblia. Vamos nos concentrar nas Institutas, mas precisamos lembrar que sua escrita é volumosa.

Então, ele foi bem notável. Certo, sim, Jesse. Jesse, quando você disse que era um trabalho apologético, isso é meio que uma defesa? Ele geralmente defende contra o catolicismo romano, certo?

Ele acreditou, e lembre-se que ele deixou a igreja, ou ele não deixou a igreja, a igreja o deixou. Então, não era realmente a igreja verdadeira. Havia igrejas locais ; falaremos sobre isso. Na verdade, havia igrejas católicas locais que ele sentia que eram parte da igreja verdadeira, sem dúvida.

Mas ele teve que deixar a igreja hierárquica para permanecer na igreja verdadeira. Então, é apologético e uma defesa contra o que ele acreditava serem erosões católicas da fé, sim. Então, ele chegou a brigar com a igreja católica romana, sem dúvida.

Outra coisa sobre isso, enquanto paramos aqui, é por que ele está fazendo isso, o que o está levando a fazer isso, e o que o está motivando a fazer isso. Ok, vamos dar uma olhada em um pouco de teologia aqui enquanto ele tenta falar com a igreja. E começaremos com sua Teologia da Humanidade.

Estou usando essa linguagem porque essa é a linguagem nos Institutos, Teologia da Humanidade. E veremos se conseguimos descobrir isso. Agora, lembre-se, olhe para dois, a Doutrina da Humanidade; olhe para três, a Doutrina de Deus.

Lembre-se do que o próprio Calvino disse: toda a sabedoria que possuímos, isto é, a sabedoria verdadeira e soberana, começa com uma compreensão de Deus e de nós mesmos, mas qual vem primeiro é difícil de discernir. Certo, então estamos levando-o a sério, e estamos começando com sua Doutrina da Humanidade, e então vamos para a Doutrina de Deus. Poderíamos ter começado com a Doutrina de Deus e então ido para a Doutrina da Humanidade, Humanidade.

Então, estamos apenas tomando a palavra de Calvin; estamos apenas mantendo sua própria metodologia ao fazer isso. Então, vamos começar conosco. Ok, primeira coisa, deixe-me colocar algumas palavras, e então as teremos aqui.

Ah, na verdade eu tinha nominalismo aqui em cima. Você soletrou nominalismo corretamente? Na verdade eu tinha aqui em cima. Ok, a primeira coisa que precisamos fazer é entender como a Igreja Católica Romana medieval via a humanidade.

Qual era a compreensão deles sobre a humanidade, a humanidade? Bem, isso pode ser encontrado na frase, *facere quod in seest* . Então, e não há muitos tipos de

palavras e frases que usaremos aqui, como latim ou algo assim, mas apenas aquelas que usamos, você se familiarizará. *Facere* o que há em vista .

Literalmente, *facere quod in seest* significa faça o que está em você para fazer. E isso era um tipo de antropologia medieval, que os seres humanos ainda tinham bondade neles, então eles eram capazes de fazer o que estava em eles para fazer, para fazer a coisa certa que estava neles para fazer. Então, *facere quod in seest* , faça o que está em você para fazer, faça a coisa certa que você é capaz de fazer como ser humano. Você ainda tem alguma bondade em você, então faça isso.

Certo, essa é a teologia que Calvino teria sido entendido como um bom católico romano. É nisso que ele teria sido criado. Calvino vem, e ele nega; ele diz que isso não é verdade.

Você não pode fazer o que está em você fazer. Os seres humanos não podem fazer o que está neles fazer. Por quê? Por causa do pecado original.

Então, para Calvino, por pecado original, o que ele quis dizer é que todos nós compartilhamos o pecado de Adão, e a palavra que ele usa em seus institutos é a imagem de Deus foi mutilada em nós. Então, a imagem de Deus foi mutilada em nós. Agora, se você está dirigindo na estrada e há algo lá na estrada que foi atropelado muitas vezes e está realmente mutilado, você quase não consegue dizer o que é, sabe.

Bem, essa era a compreensão de Calvino sobre o pecado original: a imagem de Deus está mutilada em nós, ok. E então, portanto, para Calvino, nosso tipo espiritual de faça o que você é capaz de fazer, dons espirituais, eles estão completamente perdidos para Calvino. Não há possibilidade de faça o que está em você para fazer quando se trata da vida espiritual para Calvino porque a imagem de Deus está mutilada em nós.

Há, no entanto, como Calvino nos lembra, Santo Agostinho nos lembrou, e Calvino nos lembrou que há dons naturais que temos. Temos alguma habilidade de raciocinar, pensar e falar, e, você sabe, esses são dons naturais que são corrompidos, mas não mutilados. Então, mesmo que estejamos caídos, mesmo que estejamos corrompidos, mesmo que não tenhamos mais a imagem de Deus porque ela está mutilada em nós, ainda podemos somar dois mais dois e obter quatro, ou ainda podemos cultivar nossa terra ou ainda podemos ocasionalmente ser bons com nosso vizinho, você sabe, fazer uma coisa boa, uma boa ação.

Certo, mas essa habilidade de fazer o que está em você fazer, você não tem a habilidade de fazer o que está em você fazer em um sentido espiritual. Você pode fazer algumas coisas no sentido natural, mas mesmo isso é corrompido. Então, até Calvino tinha uma visão ictérica do que você é capaz de fazer no sentido natural,

certo? Certo, para Calvino, a vida básica das pessoas daqui em diante em suas vidas, sua vida cotidiana, basicamente para Calvino, é que as pessoas estão vivendo suas vidas em total rebelião contra Deus.

É isso que está acontecendo com as massas de pessoas. Elas não estão fazendo o que está nelas para fazer, o que é bom fazer, porque elas não conseguem fazer. Elas são incapazes de fazer. Elas estão vivendo suas vidas em rebelião contra Deus e, portanto, elas não têm desculpa para essas ações.

Certo, e a raiz de tudo isso para Calvino basicamente é o orgulho. Orgulho é o que nos impede de nos conhecer e conhecer a Deus como deveríamos. E só para você entender o ponto, ele chamou isso de orgulho fedorento.

Então o orgulho é o que realmente nos impede de conhecer a nós mesmos e a Deus. Então passamos nossas vidas nos rebelando contra Deus dessa forma orgulhosa, e aí está. Certo, agora, onde entra a responsabilidade aqui? Eu tenho alguma responsabilidade aqui como uma pessoa vivendo dessa forma que Calvino meio que delineou sua antropologia? Não como a católica romana, fac request in se est, mas a antropologia que é pecado original, cheia de pecado original, orgulho fedorento, estamos nos rebelando contra Deus e tudo mais.

Eu tenho alguma responsabilidade? Vou ouvir Calvin pregar na manhã de domingo em Genebra. Qual é minha responsabilidade? Minha primeira responsabilidade é me ver como um pecador em rebelião contra Deus e confessar esses pecados. A primeira responsabilidade do ouvinte do evangelho é reconhecer meus pecados e confessar meus pecados.

Porque se eu não assumir essa responsabilidade de me reconhecer como pecador e confessar meus pecados, se não o fizer, nunca me conhecerei, e nunca conhecerei Deus. Então, para Calvino, você assume essa responsabilidade sobre seus ombros. Você confessa seus pecados e afirma que é um pecador.

Esse é o começo do autoconhecimento. Agora, esse foi um dia um pouco contracultural no mundo medieval, mas é realmente contracultural. É uma mensagem contracultural em nosso mundo, com certeza, não é? Quero dizer, em nosso mundo, é assim que as pessoas pensam em si mesmas antes de tudo? A primeira coisa pela manhã, elas pensam em si mesmas como pecadoras em uma rebelião contra Deus.

Não acho que as pessoas pensem em si mesmas dessa forma em nosso mundo. Não acho que elas estejam assumindo a responsabilidade de pensar em si mesmas como pessoas que estão em rebelião contra Deus. A resposta de Calvino a isso, é claro, foi até que você faça isso, você não pode; Deus o abençoe; você não pode se conhecer até que faça isso.

Uma vez que você faz isso, você começa a ter alguma autoconsciência e autoconhecimento reais, e isso vai te levar a um conhecimento de Deus. E então, quanto mais você sabe sobre Deus, mais você vai saber sobre si mesmo. Então, para Calvino, isso é absolutamente crítico.

Então é aí que tudo começa. Agora, quando se trata dessa doutrina da humanidade, Calvino acreditava que, eu preciso fazer alguma coisa com esse microfone? Não, ok, ok. Quando se trata da doutrina da humanidade, Calvino acreditava que todos são capazes de entender essa doutrina quando a ouvem pregada do púlpito.

Não há ninguém que não possa entender isso. Todos são capazes de entender. Você não precisa ser uma pessoa, e você não precisa ser um bom cristão para entender essa mensagem.

É capaz de ser entendido por todos. Então, não há nenhuma dúvida sobre isso para Calvin. E, no que lhe diz respeito, todos precisam ser explicitamente instruídos nisso.

Portanto, ele queria que as pessoas em Genebra frequentassem a igreja, todos os cidadãos frequentassem a igreja, porque como eles podem ser bons cidadãos se não se conhecem adequadamente? Então, ok, então essa é a primeira coisa, a doutrina da humanidade ou a doutrina da humanidade, como diríamos hoje. Estou apenas usando a linguagem que foi traduzida para os institutos. Ok.

Ok, depravação total, a doutrina da humanidade, não é fato necessário dizer sim, mas somos totalmente depravados. A imagem de Deus está mutilada em nós. Estamos cheios de orgulho fedorento.

Estamos em rebelião contra Deus. E cara, é difícil, é difícil, você sabe, mensagem de contracultura. Alguma coisa sobre essa mensagem? Não estou pedindo que você necessariamente concorde com Calvin.

Estou pedindo para você pensar em sua própria teologia em relação ao que Calvino está nos ensinando e dizer, como isso combina com o que eu penso? Eu concordo? Eu discordo? Isso é útil para mim? Existe um discurso que eu possa ter com Calvino sobre isso? Você sabe, então essa é a coisa mais importante. Então, ok. Estamos bem com isso? Ok.

A doutrina de Deus é C. Toda a sabedoria que possuímos começa com o conhecimento de nós mesmos e de Deus. Essas duas coisas estão interligadas. Certo.

Certo. Agora, a primeira coisa sobre a doutrina de Deus é que ele gostou da palavra soberano. Deus é o Senhor soberano do universo.

Não há dúvidas sobre isso. Mas ele não é o Senhor soberano do universo da maneira como os nominalistas ensinavam. Ele é o Senhor soberano do universo, e nós entendemos sua soberania.

Nós entendemos sua soberania porque essa soberania é demonstrada em amor. É demonstrada em justiça. É demonstrada em sua fidelidade para conosco e sua graça para conosco.

Então não é uma soberania absoluta que ele vai fazer o que bem entender, e nunca entenderemos o porquê. Foram alguns nominalistas que ensinaram isso. Não, não é isso.

É uma soberania que está lindamente relacionada a nós nesses tipos de maneiras. Então isso foi importante. Agora, é interessante notar quando você lê os Institutos como devemos responder a Deus. Aqui estão os tipos de palavras que você lê em nossa resposta a esse Deus.

Devemos temer a Deus. Devemos honrar esse Deus. Devemos confiar em Deus.

Então, não foi só porque ele é soberano e porque ele demonstra sua soberania dessas maneiras maravilhosas. Observe quando você lê as Institutas as palavras de resposta da nossa parte a esse Deus. Honrar, reverenciar, temer, amar, confiar.

É assim que devemos ser gratos por sermos filhos deste Deus. Então, nossa resposta a isso é muito, muito importante. Certo, agora outra coisa sobre o próprio Deus, e essa é que a glória de Deus nunca deve ser prejudicada de forma alguma.

Você sempre deve acentuar a glória de Deus. Você nunca deve fazer ou dizer nada que prejudique ou machuque, ou negue a glória de Deus. Então, apenas leia os Salmos e leia sobre a glória de Deus.

E então, ele falou muito sobre a glória de Deus. Também devemos notar que a liberdade de Deus nunca é prejudicada. Deus é livre porque ele é Deus.

Então, você nunca pode prejudicar, falar contra ou duvidar da liberdade de Deus. Na verdade, como veremos mais tarde com sua teologia, Deus é livre para escolher aqueles que serão salvos. E ele é livre para escolher aqueles que serão condenados.

Essa é a liberdade de Deus. Você nunca pode prejudicar essa liberdade de Deus. Você nunca pode desvalorizar essa liberdade de Deus.

Ele é totalmente livre porque é Deus. Podemos não entender essa liberdade, mas, no entanto, para Calvino, ele é livre. Então, ok, só mais uma coisa que queremos anotar quando se trata de Deus.

Quero dizer, obviamente, poderíamos falar sobre Deus pelo resto do curso com Calvin, mas como este é um tipo de curso de pesquisa, nós avançamos nas coisas. Mas eu amo a imagem de Deus como criador e redentor. Deus é o criador e redentor.

E para entender Deus completamente, só podemos entendê-lo em Cristo, é claro. Cristo é a revelação completa de Deus. É Cristo que nos ajuda a entender a natureza de Deus como criador e redentor porque Cristo é criador e redentor.

Então, sua compreensão de Deus não é uma compreensão de Deus sem Cristo. Não é um Unitário. Vamos voltar para Servetus.

Servetus tinha uma compreensão unitária de Deus. Lembra-se de Michael Servetus, que foi queimado na fogueira em Genebra? Ele tinha uma compreensão unitária de Deus. Deus está aqui em cima.

Estamos aqui embaixo. Há uma lacuna entre eles. Isso não era verdade para Calvino, é claro, porque a melhor compreensão que temos de Deus é quando olhamos para o rosto de Cristo.

E Cristo é o criador e redentor, e é isso que Deus é. Então, se você quer saber quem é Deus, olhe para Cristo. É assim que entendemos melhor Deus.

Certo. Deixe-me parar por aqui por um minuto. Então, começamos com Deus.

Sinto muito. Começamos com a humanidade, e então toda a sabedoria que possuímos começa com o conhecimento de Deus e de nós mesmos. E vamos até Deus.

E quanto mais entendemos sobre Deus, mais vamos entender sobre nós mesmos. E quanto mais entendemos sobre nós mesmos, mais entendemos sobre Deus. Isso gira em um círculo.

Então, você tem alguma pergunta sobre esse círculo maravilhoso em que estamos aqui enquanto começamos a teologia de Calvino? Essa é uma declaração e uma instrução. Enquanto ele prega, ele está dizendo às pessoas que você nunca deve ser prejudicado por suas ações. Você nunca deve prejudicar a glória de Deus por suas ações, por suas palavras, por seus feitos.

Você deve sempre lembrar que está na presença da glória de Deus, e nunca deve fazer nada que vá prejudicar isso de alguma forma. Então, é um fato para Calvino, mas também é uma advertência. Sim.

Sim, Ruth? Quando você usa o termo, outros meios de Cristo, é algo que Deus quer dizer? Cristo é a revelação completa de Deus. Sim. Cristo, nós entendemos Deus.

Como entendemos Deus? Nós O entendemos plena e completamente ao olhar para o rosto de Cristo. Então, Cristo é, é a palavra que se fez carne e habitou entre nós. É a revelação plena e completa de Deus.

Sim. Outra coisa aqui sobre a humanidade e Deus, você sabe, é um tipo de coisa circular aqui. Então, estamos todos prontos com isso? Certo.

Sim. Certo. Vamos para a doutrina da igreja, número quatro no seu esboço, mas é o terceiro tipo de doutrina, a doutrina da igreja.

Certo. Rapaz, tem muita coisa aqui. Doutrina da igreja.

Certo. Certo. Primeiro de tudo, para Calvino, a igreja nunca está completamente caída.

A igreja nunca caiu completamente. A igreja nunca se afastou completamente de Deus. Então, veja, a igreja e o que Calvino fez foi fazer uma distinção entre a igreja visível e a igreja invisível.

Então, vamos fazer essa distinção. Há a igreja visível e a igreja invisível. Certo.

Então, o que é a igreja visível? A igreja visível é a igreja que você vê ao seu redor. É a congregação que se reúne no domingo de manhã. É a igreja na esquina.

É o pastor, o padre, tomando a Eucaristia ou a pregação da ceia do Senhor que você ouve. Mas a igreja visível é a igreja que você vê, a igreja que você vê com seus sentidos. Essa é a igreja visível.

Tudo bem. Agora, para João Calvino, é muito importante notar que essa igreja visível é falha, e sabemos disso muito bem, não é? Essa igreja visível é uma organização humana falha, e há padres ruins, e há ministros ruins, e há leigos ruins, e às vezes quando uma pessoa se torna cristã, e você traz essa pessoa para a igreja, a coisa que você quer fazer é mantê-la longe de alguns dos santos da igreja, porque alguns dos santos da igreja são as pessoas mais horríveis que você poderia conhecer. Alguns dos santos da igreja são as pessoas com quem você não quer que eles se misturem.

Algumas das pessoas de fora da igreja são muito mais gentis do que alguns dos santos na igreja. Então, a igreja visível é falha. Não há dúvida sobre isso.

É uma igreja falha. Não é uma igreja perfeita. Reconhecemos isso, ele disse.

Certo, mas a igreja invisível, no entanto, é a igreja pura. A igreja invisível é o corpo de Cristo, o corpo justo de Cristo. É puro.

É o corpo puro de Deus aqui na terra. Essa é a igreja invisível, certo? E a igreja visível contém a igreja invisível. Então, dentro da igreja visível, você tem a igreja pura.

Está lá. Então, eu sempre digo aos estudantes, e eu digo a vocês porque eu não conheço sua formação teológica. Eu não conheço sua formação eclesial.

Não sei de onde vocês estão vindo. Eu adoraria saber disso algum dia. Talvez em nossas discussões, vocês estejam dispostos a compartilhar isso algum dia.

Mas as pessoas são bem rápidas em deixar a igreja assim que há um pequeno problema na igreja, um ministro ruim ou alguns leigos estão causando problemas ou divisão nas fileiras ou algo assim. Então, as pessoas deixam a igreja por todos os tipos de razões, e elas certamente deixam a igreja. E algumas delas são razões legítimas para isso.

Tudo o que eu digo às pessoas é para pensarem bem claramente antes de deixarem sua igreja local ou antes de deixarem sua denominação local. Você pode estar ficando chateado com o que está acontecendo, ou pode haver coisas acontecendo na igreja que são realmente más notícias. Mas em toda igreja, há a igreja invisível.

Existe a igreja pura. Toda igreja visível contém uma igreja invisível. Então, existe pureza ali.

Às vezes, penso que o que precisamos fazer é encontrar crentes com a mesma mentalidade na igreja que queiram trazer reforma para aquela igreja local ou reforma para aquela denominação em vez de simplesmente deixá-la automaticamente. Mas ele fez isso ótimo; isso foi feito por Agostinho, e ele está pegando e fazendo para o seu dia e para a sua era. Acho que precisamos pensar mais sobre a igreja visível versus a igreja invisível.

A igreja invisível é a igreja pura, sem dúvida. E ficamos muito chateados com a igreja visível, não é? Eu fico. Eu certamente fico chateado com a igreja visível porque há muito rancor, amargura, ódio e coisas sujas acontecendo na igreja visível.

Mas a igreja invisível está sempre lá. Então queremos nos lembrar disso. Talvez Calvin possa nos ajudar aqui.

Então, ok. Essa é uma coisa sobre a igreja. Se alguém quiser falar sobre isso, você certamente é bem-vindo.

Eu adoraria saber quais são suas denominações e qual é sua vida na igreja. Talvez no final do curso, você esteja disposto a compartilhar isso comigo. Eu ficaria fascinado em saber o quão divergentes somos.

Certo. Agora, Calvino disse, se você vai tentar encontrá-los em sua vida, você vai tentar encontrar a igreja verdadeira. Você vai encontrar a igreja que você acha que é a igreja do Novo Testamento, a igreja verdadeira.

Quais são as marcas da igreja verdadeira? Calvino disse que há duas marcas da igreja verdadeira. A igreja verdadeira, a igreja do Novo Testamento, tem que ter essas duas marcas. Se não tiver, não é a igreja verdadeira.

Pode haver alguma pureza ainda dentro dela e assim por diante, mas se não houver, essa visibilidade é bem clara. Então, ok. Agora, essas duas marcas, nada é mais importante do que a linguagem de Calvino aqui.

Então, vou dar a vocês essas duas marcas. Vou citá-las para vocês porque Calvin é muito preciso sobre isso. E cada palavra, é como um advogado.

Você vai perguntar, bem, o que ele quer dizer? Mas , enfim, ok. Então, número um, a palavra de Deus é pregada puramente. A palavra de Deus é pregada puramente na igreja verdadeira.

Ele não diz que a palavra de Deus é pregada. Ele diz que a palavra de Deus é pregada de forma pura, pregada corretamente, dividindo corretamente a palavra da verdade, você sabe. Essa é a primeira característica.

Se você encontrar a palavra de Deus sendo pregada puramente, você sabe que tem a igreja invisível ali, sabe, a igreja verdadeira. Certo. Então, estamos bem aí? A palavra de Deus é pregada puramente.

Certo. O segundo, os sacramentos, são validamente administrados. Os sacramentos, com os quais ele quis dizer batismo na Ceia do Senhor, e nós vamos chegar, eu acho que bem no final, não chegamos aos sacramentos? Talvez eu deva mencionar isso.

Bem, veremos. Acho que chegaremos aos sacramentos mais tarde. Mas, de qualquer forma, os sacramentos são validamente administrados.

Certo. Então, eles têm que ser administrados como foram instituídos por Cristo. E, claro, para Calvino, ser validamente administrado significa que eles têm que ser administrados por um pastor ordenado.

Você não pode ter leigos dando os sacramentos e batizando pessoas neles. E ele acreditava apenas no batismo na Ceia do Senhor, a propósito. Então, você não pode ter isso.

Então, ok. Então, essa é a verdadeira marca da igreja. A palavra de Deus é pregada puramente.

Sacramentos são validamente administrados. Agora, há o advogado. Há o advogado.

Cada palavra conta. Ele quer dizer cada palavra. Ele fala sobre cada palavra, você sabe.

Então, o advogado está passando por ali. Então, ok. Ok.

Já falamos sobre se você deve deixar a igreja. Não sei se há mais alguma coisa que precisamos dizer. Você deve deixar a igreja? Bem, talvez eu deva dizer algumas coisas.

Você deveria deixar a igreja? Eu comecei a falar sobre isso antes, mas tudo bem. Primeiro de tudo, só Deus sabe quem são os eleitos . Você não sabe quem são os eleitos .

Então, se você está pensando em deixar a igreja, você pode pensar em deixar a igreja porque ela pode se tornar herética e assim por diante. Ainda pode haver pessoas que Deus elegeu para a salvação. Pode haver algumas pessoas eleitas naquela igreja ainda.

Então, essa é uma coisa sobre se você deve deixar a igreja. Só Deus sabe quem são os eleitos . Deixe-me mencionar dois e três, e então eu tenho que dar um tempo para você.

Mas deixe-me mencionar dois e três. É muito interessante. Calvino não era anticatólico.

Calvino discordava da igreja católica hierárquica como Lutero. Mas Calvino acreditava que uma igreja católica local poderia ser parte da igreja invisível. Poderia haver pureza real naquela igreja católica local.

Que a palavra pode ser pregada corretamente, e que os sacramentos podem ser validamente administrados. Só Deus sabe disso. Mas Calvino, como Lutero, não condenou a igreja católica.

Calvino, assim como Lutero, condenou a hierarquia e a estrutura da igreja católica. Mas a igreja católica local na rua, nem Calvino nem Lutero jamais condenariam isso. Eles acreditavam que era possível que a igreja fosse parte da igreja invisível.

Então, Calvino e Lutero não eram como os fundamentalistas americanos de hoje. Há fundamentalistas americanos hoje que são tão anticatólicos que não há bons católicos. Não há bons católicos e nenhuma boa igreja católica.

Você não pode reivindicar isso com Calvino e Lutero de forma alguma. Em muitas igrejas, católicas, protestantes e ortodoxas orientais, há a igreja invisível, sem dúvida sobre isso. Certo, também devemos mencionar que, se você deixar a igreja, há um aviso que Calvino sempre dá aqui, e é, lembre-se, fora da igreja, não há salvação.

Não há salvação fora da igreja. Você tem que estar na igreja para saber, para ouvir a mensagem de salvação e fé em Cristo e assim por diante, e então amadurecer nessa vida. Então, fora da igreja, não há salvação alguma.

Então, Calvino era muito rigoroso sobre isso. Você não pode encontrar salvação fora da igreja. Eu não sei.

Devo pregar aqui? Sim, eu vou pregar. Ok, vou pregar agora. Não estou mais ensinando.

Estou pregando. Às vezes, há uma linha tênue. Então, no Gordon College, como você vai à capela duas ou três vezes por semana, você ainda precisa ir à igreja no domingo de manhã.

Você precisa de uma comunidade de crentes com a qual você se sinta confortável para adorar, para tomar a Ceia do Senhor, o batismo e a comunhão, e para ouvir a palavra de Deus pregada. Você precisa disso porque essa comunidade é muito importante para sua vida. A coisa que eu mais temo, eu tenho que dizer, enquanto está sendo gravado, eu acho que é.

O que eu mais temo sobre os alunos do Gordon College é que quando você se formar, você não encontrará uma comunidade de crentes para adorar, porque você pode estar, você sabe, no primeiro ano ou algo assim, no seu segundo ano, terceiro ano, e quanto mais você se afasta da comunidade de crentes, mais você está fora da igreja, no qual Calvino disse que fora da igreja não há salvação, mas quanto mais você está fora de uma comunidade de crentes no corpo de Cristo, mais fácil fica fazer isso. E então, finalmente, é meio que você e Jesus e apenas você lendo sua Bíblia e assim por diante. Calvino não compraria isso de jeito nenhum.

Você precisa do corpo de Cristo. Você precisa da comunidade de crentes para saber o que você é e o que Deus é, você sabe. Então, eu estou implorando a você quando

você deixar o Gordon College, onde quer que você se estabeleça, encontre uma comunidade de crentes, encontre uma igreja local, você sabe.

Por favor, faça isso. Isso é muito importante. Então, ok, agora estou pregando, então, e eu não te dei seus cinco segundos, então estou fazendo isso agora.

Então, apenas alongue-se, descanse, o que for, você sabe. Cinco segundos. Você merece uma pausa.

É segunda-feira de manhã. Mas não sinto muita pena de você, porque quarta e sexta, quarta e sexta, você não vai estar descansando, mas na biblioteca, estudando e lendo seus livros e tudo mais. Então, estarei pensando em você na quarta e sexta.

Alguém aqui é da Virgínia, por acaso? Estarei em Williamsburg, Virgínia. É uma região linda lá, então o retiro é em Williamsburg, Virgínia. Tão legal, não é? É um lugar legal para isso.

Certo, você teve sua folga? Certo, vamos continuar aqui um pouco, e então tenha uma boa semana, e então nos vemos na próxima segunda-feira. Certo, número, oh, ainda estamos na igreja. Ainda não saímos da igreja, sem trocadilhos, mas ainda não saímos da igreja.

Certo, porque precisamos falar sobre o ministério na igreja, e talvez eu tenha tempo só para fazer isso, e então precisamos falar sobre os sacramentos, e eu não terei tempo para fazer isso, mas o ministério na igreja, então. Certo, ministério na igreja, há duas palavras que são realmente importantes para entender, Calvino, quando se trata de ministério na igreja. Certo, a primeira palavra é o sacerdócio de todos os crentes, o sacerdócio de todos os crentes.

Agora, o sacerdócio de todos os crentes significa que todos os crentes podem ministrar como sacerdotes uns aos outros. Eu posso orar por você. Eu posso confessar meus pecados a você.

Posso aconselhá-lo. O sacerdócio de todos os crentes significa que podemos ser sacerdotes uns dos outros. Certo, agora a segunda palavra é vocação ou chamado.

Todo cristão tem uma vocação. Todo cristão tem um chamado. Seu chamado atualmente é que você é chamado para ser aluno, e você está cumprindo esse chamado agora, mas não queremos confundir os dois porque o sacerdócio de todos os crentes não significava que você poderia pregar ou que você poderia dar os sacramentos.

Pregar, dar os sacramentos e interpretar a Bíblia tinham a ver com uma vocação específica. Essa é a vocação do ministério, então às vezes os protestantes sentem

que essa noção do sacerdócio de todos os crentes significa, oh, eu posso pregar, ou eu posso dar os sacramentos ou algo assim, não para Calvino.

Não significa que, porque, para Calvino, pregar e dar os sacramentos estava ligado a uma vocação ministerial específica. Agora, essa vocação do ministro ou do pastor não era melhor do que outras vocações, talvez do que ser um professor ou cuidar da casa ou algo assim. Não era uma vocação melhor.

Não há hierarquia de vocações para Lutero e Calvino, mas isso significava que havia certas responsabilidades que somente a pessoa naquela vocação poderia fazer. Então, um leigo pode orar um pelo outro, mas um leigo não pode pregar ou dar os sacramentos. Então, essas duas palavras são realmente, realmente importantes.

Certo. Outra coisa em termos de ministério que devemos tomar nota é que, no que lhe diz respeito, o ministro, o ministro local na igreja local, tem muita autoridade, e isso inclui esses tipos de coisas. Preguar incluía ensinar, dar os sacramentos, administrar, disciplinar os leigos, disciplinar as pessoas da igreja e um ministério de perdão.

Então, quando as pessoas confessam seus pecados, parte do grande, grande ministério e da autoridade do ministério que o ministro tem é lembrá-los de que eles são perdoados por Deus. Certo. Agora, lembre-se de que dissemos, qual foi uma das grandes palavras sobre as quais a Reforma foi travada? Foi a palavra certeza, certeza.

Parte da autoridade do ministro é assegurar às pessoas que elas são filhos de Deus. E cara, é uma grande responsabilidade fazer isso. Então, o trabalho do ministério incluía muitas coisas realmente maravilhosas.

Agora, em geral, Calvino disse que havia dois ofícios ministeriais, e eu vou apenas mencionar isso, então temos que ir. O primeiro ofício é o ofício do pastor. Certo.

O segundo ofício é o ofício do diácono. O pastor era a pessoa que pregava e ensinava. O diácono era a pessoa que fazia o tipo de trabalho dos servos na igreja.

Alguns de vocês vêm de igrejas que têm pastores e diáconos, ou talvez presbíteros e diáconos, ou talvez presbíteros e diáconos. Então, vocês devem estar muito familiarizados com essa linguagem. Então, esses eram dois ofícios porque esses eram os únicos dois ofícios para Calvino.

Por quê? Por que esses seriam os únicos dois ofícios que ele reconheceria? Por quê? Por que não outros? Porque esses são os dois sobre os quais ele leu na Bíblia. Então, ele sentiu que esses são os dois que têm autoridade bíblica.

Este é o Dr. Roger Green em seu Curso de História da Igreja, sessão 5 sobre João

Calvino.